

IL DIRITTO

Da tutti A ciascuno
secondo le PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO secondo i
proprie forze. Si publica per Sottoscrizione volontaria. proprj bisogni.

Esce quando puó.

Non si accettano articoli non conformi al carattere del Giornale.

EGIZIO CINI GERENTE RESPONSABILE — Indirizzo, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ

Coritiba, 25 Dicembre 1899

BRASILE

IMPORTANTE

Achamos necessario avisar ainda uma vez, todos os leitores do IL DIRITTO que tudo quanto se refere ao jornal, seja redacção como administração, não ha de ser dirigido a nenhum individuo pessoalmente, mas exclusivamente ao

IL DIRITTO
Rua Silva Jardim n. 60.
Curitiba.

NATAL

Aonde se foi a fé infantil que um dia nos reunia em redor ao presepio do Christo nascente; onde acabou a ingenuidade suave que nos fazia felizes na inconsciencia da vida, que nos fazia bons e fieis no nome do Messias vindo a redimir o mundo com o seu grande sonho de amor?

Oh mysticas esperanças anhelantes a grande familia humana, unida por um charo vinculo de solidas affectos, aonde naufragaste; qual impetuoso sopro de tormentas desencadeadas do vallo de dôr e de desillusão, curvou sobre os seus arbustos, as flores gentis do conforto celeste que se humaniza em Christo?

Potentemente suasoria, lá do Oriente, passou sobre o mundo como sopro de brisas primaverais, como promessa de novas idealidades, veiu o Verbo do rabí louro;

AMAI-VOS !!

Mas a palavra da fé humana que achou eco nos nossos jovens corações, hoje não o encontra mais, hoje que o sfo os exauriu e a dôr os exasperou!

Oh! porque o sermão caricioso, o sermão da bondade e da pureza dos corações, hoje calla?

Porque feroz e estridula, como risa de demonios, se repercute hoje a estropha do odio implacavel?

Oh! em vão as charas memorias da infancia repetem o santo dicto de Jesus: terrivel ferve a luta pela vida, e a voz da esperança vem sufocada pelos urros de ira e de dôr que veem de toda parte aonde o horrendo fratricidio se consuma, isto é: de todos os lados um homem encontra adiante de si um outro homem.

Christo é uma larva do passado, a sua fé, um sonho de poeta e o seu amor, uma chimera de doente.

O odio, só o odio triumphou.... e hoje no presepio nenhum Messias sauda o sol que nasce.

Dezenove seculos quasi, separam Christo da Luccheni.... pois bem, n'este longo dia da humanidade está a razão do murchamento dos corações, a perda da fé, da inanidade do amor, da impotencia do mysticismo da razão e do odio.

..

Mas este passado de seculares batalhas que pesa sobre nós, esta terrivel herança de odios e rancores que nos envenena e este presente de luctas amargas que nos mata, terá o seu fim?

A humanidade ainda espera o seu Messias, um outro Messias que do primeiro, complete a grande obra de redempção.

O primeiro teve os seus prophetas e os seus dignos precursores, assim este que está pr'a nascer, os videntes fallam e os tempos e as cousas todas annunciam a sua proxima chegada.

Mas elle não será a encarnação de Jeovah que é no ignoto dos céos, mas será a encarnação das humanas esperanças.... elle « o Ideal ».

Virá; chegada a hora, após a noite de sangue, o nosso Messias no momento em que nascerá o novo Sol, e as virgens levantarão o canto do amor que se redime do mal social.

E, quando as mães estarão garantidas, que sobre os berços dos seus infantes, não mais passará o alito terrivel da miseria; quando no bem estar commum seremos tornados irmãos.... e o affecto desinteressado terá rejuvenescido os nossos corações; quando a deusa dos nossos enthusiasmos — A LIBERDADE — nos terá tornados conscientes, então

tambem para o povo virá o Natal das doces promessas e Christo terá as suas flores e a sua parabola será evangelho.

Hoje não temos senão espinhos para levar ao seu presepio; hoje, nós não podemos crêr ao seu verbo de amor, porque o odio se impõe na implacabilidade da lucta social....

Gelido o inverno se avança pelos vallos, onde nenhuma turma de pastores irá a visitar....

Lá na velha Europa, sobre os espolios clives de Ausonia, nenhum cometa ainda annunciou aos Magos a vinda do Messias, mas entretanto a matança dos innocentes jorra sangue pelas mãos do Eroe Italico que tem medo do Natal... do qual o dia não é hoje....

ESPEREMOS!

Sous.

Dae à Cesar aquillo que é de Cesar

Esta foi a resposta do agitador da Judéa aos phariseus, os quaes para anniquilal-o, tentavam de fazel-o cahir na rede das suas leis, perguntando-lhe se Cezar merecesse os tributos que o mundo inteiro amontoava aos seus pés. As palavras d'aquelle sibillador, eram por certo á duplo corte; mas, quem as queria comprehender no verdadeiro sentido, teria chegado certamente á esta conclusão: «A Cesar não vae dado nada». E porque? É facil explical-o fazendo este raciocinio:

Dae ao menino, além do são e bastante nutrimento, a educação e a instrução que as ultimas conquistas da civilisação têm posto á nossa disposição. Fazei que a sua boa individualidade possa desenvolver-se completamente, e depois vereis.

Dae á mulher eguaes direitos como ao homem. Não julgail-a mais sómente responsavel nos seus deveres. Deixai que explique todas as

forças e a actividade que tem latentes em si. Emancipail-a patrão de gozar do seu corpo como bem crê, de modo que não seja mais um brinquedo pelo homem. A legenda do anjo e do demonio será mettida nos ferros velhos junto com a religião e com outras hypocrisias sociaes.

Dae ao camponez, junto com a terra, todos os meios para fecundal-a á maxima potencia. Dae-lhes a sciencia e o pão á vontade. Não seja mais incerto sobre o destino da sua colheta e depois vereis que elle se tornará um dos factores principaes do bem estar humano.

Dae ao mineiro tudo o que o progresso infindo inventa para tornar o seu trabalho menos perigoso e insalubre. Que a secca ou a inundação não seja mais o seu espanto e a funesta recompensa dos seus suores.

Dae ao marinheiro, junto com a nave, o necessario para que possa mais felizmente levar de uma extremidade á outra do globo o que de bello os diferentes povos produzem e não tenha o encargo de transportar carne humana em praias desconhecidas em busca de trabalho; ou mercadorias avariadas ou tropas que vão a degolar ou ser degoladas. Que a sua vida não esteja mais á mercê dos culposas especulações dos armadores.

Dae ao operario da officina todas as machinas e os instrumentos do seu trabalho para que elle possa produzir a seu gosto, em condições mais commodas e felizes.

Dae enfim a cada individuo todos os commodos da vida e um ambiente melhor onde o máo exemplo de todas as infamias fique occulto e não sejam possiveis os delinquentes, e onde a consciencia do dever cumprido e a satisfação das necessidades deem o jubilo e a estima de todos

Dae a destruição aos parasitas e mercadores de toda especie, aos trabalhos inuteis e damninhos.

Dae o adeus a todas as superstições e a todas as leis.

Dae paz e amor a cada um.

Dae a Cesar..... o que ?.... Ao Cesar que se circunda do esplendor das suas vestes engemadas e do luzir de mil e mil baionetas e canhões; ao Cesar que levanta o seu throno sobre montões de cadaveres e arrasta atrás do seu carro todos os torturados pelo seus carrascos; que não chora ao pranto de milhares de mães, de esposas, de irmãos soffrentes por sua causa, á este Cesar dae.... prompto, por caridade, oh proletarios, a pesante caricia das vossas vinganças.

C. T.

A' MORTE

Oh morte, nossa vingadora, cahe sobre o tyranno, extermina, destroe!

Oh morte, apanha os Carrascos, os orgulhosos sceptrados, que nos rete-m escravos. extermina, destroe!

Oh morte, golpea o hypocrita, a sordida Thiare que serve os tyrannos com a ignorancia e com a superstição, extermina, destroe!

Oh morte, falcea o rico, o fatuo commerciante que jura pelos Re-nantes e odeia os rebeldes, extermina, destroe!

Oh morte, esborda o soldado, bruto, ignorante; força inconsciente, em mão aos tyrannos; extermina, destroe!

Oh morte, incendia as cidades aonde mora a turba imbecil que se prostra aos tyrannos; extermina, destroe!

Oh morte, submerge os campos, sobre os quaes vegetam os humildes escravos da gleba, que beijão a mão

de quem os chicoteia á sangue; extermina, destroa!

Oh morte.... oh morte vingadora.... salva a Humanidade!

R. R.

A Revolução

Palavra grandiosa e sublime!

Palavra que só o pronunciar enaltece os corações; e sóa em todos os cerebros desde o joven até o ancão!

E porque enaltece? Porque cada vez somos mais vilrendiados por essa minoria corrupta e imbecil — a

burguezia — esses sugadores do sangue humano!

E em virtude de esse mal estar geral que o proletariado precisa ser energico na luta!

É preciso que essa serpente venenosa que se chama sociedade burgueza, que constantemente vomita raiva e malvadez, termine para dar lugar á uma sociedade justa e racional; e igualmente é preciso vencer os ingenuos de que do actual estado de coisas nada tem a esperar e portanto o seu dever é trabalhar pela revolução.

Pense o povo na força que tem e de que póde fazer uso e depois diga bem alto: « Olhae vampyros já vae

raizando no horizonte o luminoso sol da Revolução social! ».

Sem duvida, se os trabalhadores não retrocederem na linha de conducta traçada, em breve soará o grito de revolução na cidade como no campo, na caserna como nos presidios.

Depois, ai da sociedade burgueza, ella vomitará d'uma só vez todo o seu veneno, toda a sua malvadez e o ambiente social ficará purificado.

Chegará então o dia de todos os productores terem o seu lugar no banquete da vida, não mais exploração do homem pelo homem, nem do homem pelo Estado.

M. da S. E.

athomo vivente n'ella e por associação com os outros athomos humanos, formantes o organismo social.

A declaração dos direitos do homem, que tinha proclamado em abstracto o direito do individuo á vida, á sciencia, á liberdade, agora se esquece de collocar a garantia desta reivindicação civil sobre as graniticas fundamentas de uma solidariedade de interesses, da qual surge, pela força mesma das cousas, a segurança positiva de que as razões de cada um achassem a sua defesa natural no apoio de todos os outros consociados.

Mas, se a transformação da propriedade, da feudal e industrial-capitalista, não passava do dominio privado áquelle publico, como plataforma de um novo ordinamento economico a base de egualdade de facto — mas sim ficando patrimonio individual as riquezas naturaes ou aquellas produzidas pelo trabalho alheio — não foi grandemente despostada a serie das relações entre sociedade e individuo; que, pelo contrario, com a desenfreiada concurrencia no campo industrial e commercial e com a egocracia triumphante, a luta entre o homem e o seu semelhante, e o antagonismo mais aspero entre as classes, em vez de ter uma tregoa, tiveram uma exasperação acutissima; e talvez nunca na historia houve o exemplo de tão exterminadas riquezas ao lado da miseria, e tão espantosas como aquellas que formam o contraste mais aberto com a purificação theorica dos direitos civis e politicos.

outros, fez comprehender ao individuo isolado, a necessidade de associar as proprias forças áquellas de outros para defender-se com os seus, das aggressões externas, ou para vencer mais facilmente, com forças associadas, as primeiras luctas rudes pela existencia social.

Assim foi que, por uma necessidade de offensa e de defesa, onde conservar a vida ou conquistar os meios aptos a mantel-a, pela primeira vez vagio, em fundo ás rudes almas primitivas, o sentimento da solidariedade.

Desde então, cada progresso, cada passo decisivo no caminho da civilização, foi controsegnada por um desenvolvimento, sempre maior, d' este sentimento, que enlaça as forças e os espiritos humanos, na luta, sobre terreno sempre mais vasto — da tribú á cidade, da cidade á região, da região á nação: e d'esta, n'uma manha irrevogavel, á unidade inteira.

Semelhantemente, no seio mesmo de cada aggrêmiação de individuos: tribú, cidade, região, nação — o duplice instincto de conservação do individuo e da especie, andou determinando tendencias e precisões sempre mais desenvolvidas, á considerar os proprios semelhantes como um complemento necessario e integrante da existencia individual, e a não poder considerar o eu concreto, senão como um athomo inseparavel da vida e da alma da inteira sociedade.

Foi por um sentimento de constatada utilidade, no principio, de razcavel sympathia depois que o indi-

Grupo Socialista-Anarchico

Constituiu-se n'esta Capital um novo Grupo socialista-anarchico, o qual se propõe além de fazer propaganda com qualquer meio, de instituir uma bibliotheca de estudos sociaes. Os componentes da dito grupo que adoptou o nome fatidico de *Germinal*, rogam todos aquelles que almejam o bem da propaganda, de ajudal-os com o envio de opusculos e jornaes ao seguinte endereço:

GRUPO GERMINAL

Rua Silva Jardim, n. 60.

Roga-se a imprensa anarchica a reproduzir.

Sottoscrizione volontaria

a favore del Giornale

IL DIRITTO

Nota n. 5. E. Pacini.

Soldado rebentado 1\$000. Capitanazzi 1\$000. Um pintor canalha 1\$000. Um maccaronajo 4\$000. Canaglia 2\$000. Bientina \$500. B. 5\$000. Lucio Deravilla 2\$000. Caprina 4\$000.

Totale 14\$500.

Nota n. 6. A. Bertolini.

Esiliato 2\$000. Senza Patria 2\$300. Nanni Toscano, 2\$000. Um matabicho 1\$000. Bottai 4\$000. Carlo V. \$500. Osteriante 5\$000. I due socj 2\$000. I due socj per l'avvenire 2\$000. Giandua 1\$000. Giandua per l'avvenire 4\$000. Un nemico della guerra 1\$000. Putredine 1\$000. Uno che non può di più 5\$000.

Totale 26\$800.

Da Chelli.

Brasilero 1\$000. O Trebor 2\$000. Gambossi \$500. Totale 3\$500.

Da Palmeira.

Col. 5\$000. Fam. Art. 2\$000. Min. 2\$000. Ago. 2\$000. Ferr. 2\$000. Um Bulheiro 1\$000. Um amico 2\$000. As. Gar. 1\$000. Fra compagni di Porto Amazonas 3\$000. Totale 20\$000.

Totale raccolti 64\$800.

Avanzo n. 12 46\$400.

Totale 111\$200.

Spese di posta n. 12 2\$300

Spese pel n. 13 42\$000

Per posta n. 13 2\$900

Pel presente n. 14 42\$000

Totale Spese 89\$700.

Levando 3\$000 che sono per l'Avvenire, rimangono in favore del DIRITTO

48\$500.

— 6 —

viduo cessou de comer o seu inimigo vencido — quando percebeu que teria podido tirar um proveito maior fazendo-o trabalhar por elle.

Foi n'este segundo estadio da lucta intersocial, que nasceu a escravidão, que era uma forma docificada de antropophagia.

O homem não comia mais o homem; somente servia-se d'elle como de uma besta, util, com o seu trabalho a manter o vencedor no ocio.

A segunda phase de antropophagia economica, ainda mitigada, foi a servidão da gleba, na epocha de meio; quando os vencedores reconheceram que era mais util renunciar á patronancia directa sobre os vencidos, podendo-os despir mesmo dos seus productos, em virtude de um privilegio de nascimento ou de gerarchia, sem obrigação de mantel-os, como é necessario fazer com cabeças de rezes.

Com a revolução politica, que aboliu os privilegios feudaes, deixando só o dinheiro dominador do mundo — a classe victoriosa na lucta, desde que se havia garantido todos os recursos da vida, desde o capital até as riquezas naturaes, achou que bastava a simples dependencia economica dos trabalhadores, para delles fazer instrumentos doces e machinas de producção, tão secundas de riquezas para a classe parasitaria, como engendradora de miseria para si mesma.

Mão grado as nossas justas e acerbas criticas, á presente organização social — a marcha foi gigantesca, desde a antropophagia primitiva ás actuaes formas de desfractamento economico e de dominação politica.

— 7 —

Os vencidos de hoje, na guerra economica, não podem dar batalha campal aos ultimos dominadores, senão em nome de uma moral opposta áquella das epochas primitivas e daquella actual, e mais conforme aos instinctos de conservação do individuo e da especie, modernamente e scientificamente entendidos. Aos ultimos ruderes da antropophagia, no campo economico e politico o proletariado combattente não pode logicamente contraôr senão o principio da solidariedade.

Da revolução de 1789 em pois, o principio individualista, no campo economico e naquella moral, teve o seu mais vasto triumpho em todas as manifestações da actividade humana.

E da mesma forma que, pelo desenvolvimento da grande industria, pelo alargar-se sempre maior dos meios de comunicação, pelo enlaçar-se sempre mais complicado das relações materiaes e intellectuaes entre individuos e individuos, iam de vez em quando augmentando os relações de mutua dependencia entre elles e consequentemente os ligames de affectividade e de interesse commum — de um lado a economia politica, do outro lado a philosophia metaphysica da liberdade em urto com as descobertas das sciencias naturaes, tinham levado o ente individual á exageração da sua pessoalidade — como se esta fosse separada de direito e de facto d' aquella dos semelhantes cooperantes no commum ambiente de lucta, e como se o individuo não representa-se, em ultima analyse, o